



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CANA-DE-AÇÚCAR

SAFRA 2024/25
2º LEVANTAMENTO

AGOSTO 2024

VOLUME 12
NÚMERO

2

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

João Edegar Pretto

Diretora-Executiva Administrativa, Financeira e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Sílvio Isoppo Porto (Interino)

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sílvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerente de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Coughlan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira
Janaína Maia de Almeida
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Luciana Gomes da Silva
Marco Antonio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Amir Haddad
Candice Mello Romero Santos
Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Gabriel da Costa Farias
Lucas Barbosa Fernandes
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências regionais

Alagoas, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo, Sergipe, Tocantins.

Colaboradores das superintendências

Adeildo Gomes de Santana, Antônio de Araújo Lima Filho, Adriano Jorge Nunes dos Santos e Ilo Aranha Fonseca (AI); Érica Alfaia Marialva, Glenda Patrícia de Oliveira Queiroz (AM); Ednabel Caracas Lima, Fausto Carvalho Gomes de Almeida, Joctã Lima do Couto e Marcelo Ribeiro e Orfrezino Pereira Ramos (BA); Espedito Leite Ferreira, Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Cortes Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Fer-

nandes Lima, Roberto Alves de Andrade, Rogério César Barbosa e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento, Joanice Araújo e Rogério Prazeres (MA); Benancil Martins Filho, Gabriel Pedrozo Heise, Ismael Cavalcante Maciel Junior e Rogério de Souza Silva (MT); Getúlio Moreno, Edson Yui, Marcelo de Oliveira Calisto e Mário Adriano Silva Moreira (MS); Alessandro Lúcio Marques, Flávio José Goulart, Hélio Maurício Rezende, Márcio Carlos Magno, Pedro Pinheiro Soares e Samuel Valente Ferreira (MG); Alexandre Augusto Pantoja Cidon, Renato Martins da Silva e Sérgio Alberto Queiroz Costa (PA); Ana Paula Alves Cordeiro, Bruno Eduardo Dias Oliveira e Matheus Rodrigues de Sousa (PB); Adilson Valnier, Allan Vinícius Pinheiro Salgado, Charles Erig Daniela Furtado de Freitas e Itamar Pires de Lima Júnior (PR); Clarissa de Albuquerque Gomes, Herivelton Marculino da Silva, Rafael Silva de Lima, Rinaldo de Souza e Thiago Nery da Cunha (PE); Antônio Cleiton da Silva, Simone do Nascimento Luz, Thiago Pires de Lima Miranda e Valmir Barbosa de Sousa (PI); Fernando Henrique Vidal Lage, Lire-da Bezerra e Rafael Vagner Machado (RN); Cláudio Lobo, Elias Tadeu, Marisete Belloli, Maykon Florencio Ferreira e Rubens Praude (SP); Flaviano Gomes dos Santos, José Bomfim Oliveira Santos Júnior e José de Almeida Lima Neto (SE); Felipe Thomaz de Souza Carvalho, Bruno Milhomem, Jorge Antônio de Freitas Carvalho e Warnner George Rodrigues Jorge (TO).



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CANA-DE-AÇÚCAR

SAFRA 2024/25
2º LEVANTAMENTO

Copyright © 2024 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7921

Colaboradores

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Marília Yamashita, Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Acervo Conab (miolo)

Normalização

Márcio Canella Cavalcante - CRB 1/2221

Como citar a obra: CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTCIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar, Brasília, DF, v. 12, n. 2 agosto 2024.

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

C737a	Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-. Quadrimestral Disponível em: http://www.conab.gov.br Recebeu numeração a partir de abril de 2014. ISSN 2318-7921 1. Cana-de-açúcar. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.	633.61(81)(05)
-------	--	----------------

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

8	RESUMO EXECUTIVO
12	INTRODUÇÃO
14	PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR
47	PRODUÇÃO DE AÇÚCAR
50	PRODUÇÃO DE ETANOL
54	SISTEMA DE COLHEITA
58	EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE AÇÚCAR E ETANOL



RESUMO EXECUTIVO

A produção de cana-de-açúcar, na safra 2024/25, deverá ser de 689,8 milhões de toneladas, redução de 3,3% ao se comparar com a safra passada, mas com projeção mais otimista que à divulgada no primeiro levantamento, sobretudo pelas melhores condições climáticas na Região Nordeste, que possibilitaram bom desenvolvimento das lavouras de cana-de-açúcar. Na Região Centro-Sul, os baixos índices pluviométricos, aliados às altas temperaturas, são os principais fatores que devem reduzir a produção em relação à safra passada.

A área de colheita deverá crescer 3,5% em relação à última safra. A estimativa aponta para 8,63 milhões de hectares, crescimento de pouco mais de 290 mil hectares em comparação à colhida em 2023/24.

A produtividade é estimada em 79.953 kg/ha, redução de 6,6% quando comparada à temporada anterior, que foi recorde na série histórica da Conab. Apesar da redução devido às condições climáticas desfavoráveis na Região Centro-Sul, os investimentos do setor, como renovação das lavouras, permitem assegurar uma boa produtividade.

Com cerca de 50% da estimativa de produção de cana-de-açúcar colhida, mantém-se o movimento de maior destinação da matéria-prima para a fabricação de açúcar, mas com ajustes pontuais na expectativa de produção do adoçante. De maneira oposta, há um aumento na expectativa da produção de etanol, sobretudo o etanol hidratado.

REGIÕES PRODUTORAS

SUBPRODUTOS



INTRODUÇÃO

A segundo levantamento, a Conab atualiza as informações da safra de cana-de-açúcar 2024/25. Após os excelentes resultados da safra anterior, a projeção aponta para redução das produtividades médias, movimento esperado diante das intempéries climáticas ao longo do ciclo, na maior parte das regiões produtoras.

Além dos dados tradicionais, como a área cultivada, produtividade e produção, a pesquisa contempla informações sobre a produção de açúcar total recuperável (ATR), açúcar e etanol, bem como os sistemas de colheita. Adicionalmente, o levantamento engloba a produção de etanol derivado do milho, que vem em um constante crescimento no volume de produção.

Complementando as informações de safra, esse boletim conta com a análise mercadológica dos principais produtos oriundos da cana-de-açúcar, o etanol e o açúcar.

Como parte de sua metodologia, a Conab utiliza-se de modelos estatísticos para a previsão de produtividade e ATR.

As pesquisas da safra de cana-de-açúcar são realizadas em todas as unidades produtivas do setor sucroenergético, por meio de um censo completo.

O intuito da geração de dados não se limita a apenas fornecer informações acerca do setor agrícola brasileiro ao público, mas também de orientar o governo na tomada de decisões.

O Brasil, como o maior produtor mundial de açúcar, manterá a sua posição de destaque nesta safra, mesmo com o desafio de um clima não tão bom quanto o da última safra, além da constante oferta do biocombustível.



PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
8.627,9 mil ha	79.953 kg/ha	689.831,5 mil ha
+3,5%	-6,6%	-3,3%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

ANÁLISE ESTADUAL

São Paulo

A cana-de-açúcar é uma das principais culturas agrícolas de São Paulo, desempenhando um papel fundamental na economia local e nacional. O estado é o maior produtor de cana-de-açúcar do Brasil, responsável por mais de 50% da produção nacional. Essa predominância se deve às condições climáticas favoráveis, à vasta extensão de terras agricultáveis e à presença de uma infraestrutura desenvolvida para o escoamento da produção, com inúmeras unidades de produção de açúcar e etanol distribuídas estrategicamente pelo estado, facilitando o processamento e a exportação dos produtos derivados da cana-de-açúcar. A cultura da cana não só impulsiona a economia, mas também gera milhares de empregos, sendo um pilar crucial para o desenvolvimento socioeconômico da região.

Os principais solos presentes nas regiões produtoras de cana-de-açúcar são os Latossolos e Argissolos. Os Latossolos, predominantes nas regiões de Ribeirão Preto, Piracicaba, Araraquara e São José do Rio Preto, são solos profundos e bem drenados, que, com correção, apresentam alta capacidade de produção. Já os Argissolos, encontrados em áreas como Araçatuba e Presidente Prudente, possuem um horizonte B textural com maior teor de argila, necessitando de correção para serem eficazes no cultivo. Cada região apresenta características específicas que contribuem para a robustez da produção canavieira, com destaque para Ribeirão Preto, Piracicaba, Araraquara, Araçatuba, Presidente Prudente e São José do Rio Preto, que são os maiores polos dessa cultura no estado.

A área colhida na safra 2024/25 está estimada para aumentar em relação ao ciclo anterior, no entanto, ao comparar este levantamento com a primeira estimativa, houve uma pequena redução, indicando uma moderação nas expectativas iniciais de colheita, mesmo diante do crescimento previsto em comparação à safra passada.

Ao comparar a produtividade entre a safra passada e a atual, observa-se uma redução significativa. A produtividade reduziu de forma notável, reflexo do forte déficit hídrico, ocasionando, desta forma, níveis críticos de disponibilidade de água no solo. Ainda assim, a expectativa da produtividade se manter próximo ao estimado no primeiro levantamento, quando foram utilizados modelos estatísticos e análises do comportamento climático.

A produção de cana-de-açúcar, ao ser comparada entre a safra passada e a segunda avaliação da safra atual, mostra uma redução, refletindo as condições climáticas adversas, como a escassez de chuvas e o calor intenso, que impactaram negativamente o desenvolvimento das

lavouras. A comparação entre as duas primeiras avaliações revela uma leve recuperação nas projeções, possivelmente em resposta a ajustes nas práticas de manejo e uma resiliência maior das lavouras frente às condições climáticas.

O aumento de área colhida com cana-de-açúcar, aliada ao esforço contínuo para manter a produtividade elevada, é crucial para sustentar a produção de açúcar e etanol, que dependem diretamente da eficiência agrônômica e da capacidade de adaptação às condições climáticas. Esse equilíbrio entre a expansão das lavouras e a manutenção da produtividade garante que o estado continue liderando a produção de biocombustíveis e açúcar no Brasil, atendendo à crescente demanda por essas commodities tanto no mercado interno quanto externo.

A produtividade e o ATR (Açúcar Total Recuperável) são indicadores interligados que influenciam diretamente o rendimento econômico das lavouras de cana-de-açúcar. Ao comparar o ATR entre a safra passada e a da safra atual, observa-se uma estabilidade que sugere manutenção da qualidade da cana em termos de açúcar recuperável, mesmo diante de variações na produtividade. A produtividade afeta diretamente a quantidade total de matéria-prima disponível para a produção de açúcar, enquanto o ATR determina a eficiência na extração do açúcar por tonelada de cana.

A relação agrônômica entre esses fatores é clara: uma redução na produtividade ou no ATR pode levar a uma menor produção de açúcar, mesmo que a área cultivada permaneça a mesma. Essa estabilidade é crucial, pois um ATR consistente pode compensar eventuais quedas na produtividade, assegurando a eficiência na produção de açúcar e etanol. A

leve redução do ATR entre a as primeiras avaliações da safra atual reflete ajustes nas práticas de manejo e devido ao clima foi quente e seco.

A colheita avança no estado, com cerca de 55% da produção estimada já concluída. O mix produtivo permanece predominantemente focado na produção de açúcar, influenciado pela conjuntura global do mercado de adoçantes, com grande parte dessa produção já comercializada antecipadamente. Entretanto, dado que muitas unidades produtoras têm a flexibilidade de optar entre a produção de açúcar ou etanol, de acordo com a demanda, houve um ajuste nas quantidades produzidas. Entre o primeiro levantamento e a estimativa atual, observou-se uma redução na produção de açúcar e um aumento na produção de biocombustíveis, especialmente no etanol hidratado.

A produção de açúcar, ao ser comparada entre a safra passada e a avaliação atual, apresenta uma redução, influenciada, também, pela diminuição na produtividade, mesmo com o reajuste positivo de área. A produção de etanol anidro, ao ser comparada entre a safra passada e a atual, mostra uma redução significativa. A comparação entre a primeira e a segunda avaliação da safra evidencia essa tendência de queda, ratificando os desafios na produção do etanol anidro, devido as condições climáticas e de mercado que afetaram a produção.

QUADRO 1 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM SÃO PAULO

Legenda - Condição hídrica											
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva						Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
Previsão	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva						Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva						Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			

Safr 2024/2025- Período de desenvolvimento											
Ano	2023								2024		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safr 2024/2025 - Período de colheita									
Ano	2024								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*									

FONTE: CONAB.

Goiás

Goiás tem se consolidado como um estado de grande importância na produção de cana-de-açúcar no Brasil, graças ao clima tropical favorável, relevo plano e foto-período adequado, que contribuem para o bom desenvolvimento da cultura, reduzindo custos de produção e impactos ambientais. No segundo levantamento da safra 2024/25, estima-se que a área a ser colhida seja ligeiramente maior que a da safra anterior, apesar da concorrência com lavouras de soja e milho e da utilização de pastagens degradadas para expansão.

Embora o crescimento das áreas de cana-de-açúcar no estado esteja mais lento nos últimos anos, a renovação com novas variedades mais resistentes e produtivas continua. Atualmente, a maior parte das áreas cultivadas pertence às próprias unidades ou é arrendada pelas indústrias,

enquanto uma parcela menor é cultivada por fornecedores independentes, que entregam a produção para as indústrias.

A produtividade média esperada é superior à da safra anterior, refletindo os bons volumes de chuva ao longo do período chuvoso. A manutenção da produtividade é atribuída tanto às condições climáticas favoráveis quanto aos investimentos em tratos culturais realizados por algumas unidades. No entanto, a falta de renovação de áreas maiores limita o crescimento da produtividade, especialmente em canaviais mais antigos, que resultam em rendimentos mais baixos.

Com o aumento da área cultivada e uma melhoria no rendimento, a produção total de cana-de-açúcar deve ser superior à da safra anterior. As lavouras se desenvolveram bem com as chuvas e os cuidados culturais, resultando em um bom rendimento. O estado continua a ser um dos principais produtores de cana-de-açúcar do país, contribuindo significativamente para a produção nacional de açúcar e etanol.

Em relação ao açúcar total recuperável (ATR), espera-se que o valor médio seja inferior ao da safra anterior, devido às condições climáticas e ao manejo que favoreceu a colheita da cana em seu melhor período de maturação. A distribuição do ATR entre a produção de açúcar e etanol deve ser semelhante à da temporada passada, embora inicialmente houvesse a intenção de destinar uma maior parte para o açúcar.

Para a atual safra, a intenção das indústrias é destinar uma proporção maior da cana-de-açúcar para a produção de açúcar, devido às condições de mercado mais favoráveis para esse produto em comparação ao etanol. Espera-se um aumento significativo na produção de açúcar em

comparação com a safra anterior, com diversas unidades ampliando suas operações para atender à demanda.

No que diz respeito ao etanol, a produção total para a temporada deve ser elevada, com um leve aumento no etanol anidro, embora a produção de etanol hidratado possa ser menor em relação à safra passada. Essa mudança é motivada pela preferência por direcionar mais cana para a produção de açúcar, dada a atual situação dos preços.

Além do etanol de cana-de-açúcar, Goiás também continua a processar milho para a produção de etanol. Este ano, várias unidades industriais estão envolvidas na produção de etanol de milho, com um volume processado que supera o da safra passada. O rendimento de etanol por tonelada de milho continua a ser uma parte importante da produção total de etanol no estado.

A produção de etanol a partir do milho segue em expansão, com uma quantidade significativa de milho sendo processada para esse fim. A produtividade do etanol de milho tem se mantido estável, e o estado continua a aumentar sua capacidade de produção nesse segmento, contribuindo de maneira relevante para a oferta total de etanol no mercado.

Para a safra atual, a área total de plantio, incluindo áreas de renovação e expansão, foi estimada em uma quantidade menor em comparação com a safra anterior. A maior parte dessa área é destinada à renovação de canaviais já existentes, enquanto uma porção menor corresponde a novas áreas de expansão. Houve uma diminuição significativa tanto nas áreas de plantio de renovação quanto nas de expansão, refletindo um ajuste no total de hectares cultivados nesta temporada.

QUADRO 2 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM GOIÁS

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Previsão		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				

Safr 2024/2025- Período de desenvolvimento											
Ano	2023								2024		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safr 2024/2025 - Período de colheita									
Ano	2024								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*									

FONTE: CONAB.

Minas Gerais

Na safra 2024/25, as lavouras enfrentaram condições climáticas adversas, com chuvas irregulares e volumes reduzidos, entre outubro e dezembro, acompanhados de aumento nas temperaturas, o que elevou a evapotranspiração das culturas. A partir da segunda quinzena de dezembro, as chuvas retornaram com maior regularidade, favorecendo o desenvolvimento das lavouras até março, quando as precipitações foram abundantes, garantindo umidade adequada no solo. No entanto, a partir de abril, as chuvas cessaram e a umidade no solo diminuiu, o que pode comprometer o potencial das lavouras, especialmente as de maturação mais tardia.

Na safra 2024, houve um aumento na área cultivada em comparação à safra anterior, reflexo do bom momento pelo qual o setor atravessa. Contudo, a produtividade foi corrigida para baixo, devido às condições

climáticas mais restritas no início do ciclo, que prejudicaram o desenvolvimento vegetativo das plantas.

Em relação ao mix de produtos, a produção de etanol deverá reduzir-se, sobretudo para o etanol hidratado. Por outro lado, espera-se uma expansão significativa na produção de açúcar à medida que o setor ajusta suas operações para aproveitar as condições de mercado mais favoráveis para o adoçante.

QUADRO 3 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM MINAS GERAIS

Legenda - Condição hídrica												
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva				Baixa Restrição - Excesso de Chuva				Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva				Média Restrição - Excesso de Chuva				Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
			Alta Restrição - Falta de Chuva				Alta Restrição - Excesso de Chuva				Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	

Safr 2024/2025- Período de desenvolvimento											
Ano	2023								2024		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safr 2024/2025 - Período de colheita									
Ano	2024								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*									

FONTE: CONAB.

Mato Grosso do Sul

Com mais da metade da safra já colhida, os canaviais estão adiantando seu ciclo devido ao longo período de estiagem que ocorreu durante esta safra. Algumas áreas na região centro-norte enfrentam mais de 100 dias sem precipitações, com baixa umidade relativa e ventos constantes. Embora essa região tradicionalmente experimente uma diminuição

nas chuvas com a aproximação do inverno, o clima deste ano tem sido anormal, já que, historicamente, as chuvas se prolongam até meados de junho. Em contrapartida, os canaviais localizados mais ao sul foram beneficiados por volumes moderados de chuva no início de julho e pela passagem de frentes frias, que não causaram geadas.

Devido ao solo extremamente seco, o plantio da cana-de-açúcar foi reduzido em comparação ao planejado, mas a colheita segue conforme o programado, com a necessidade de ajustes para antecipar a colheita de algumas variedades e evitar perdas produtivas.

O uso de práticas integradas de controle de insetos continua sendo a melhor forma de prevenir danos severos. Não foram registrados surtos de bicudo-da-cana nas lavouras, e o longo período de estiagem limitou a expressão de doenças e da cigarrinha-das-raízes. No entanto, na região norte, houve um aumento na população da broca-da-cana, exigindo intervenção química para controlar os danos nos colmos e manter os padrões exigidos pela indústria.

Além disso, houve um aumento nos focos de incêndio em palhadas e canaviais, o que levou ao reforço das brigadas de incêndio e à interrupção temporária de algumas frentes de trabalho para combater o fogo. Muitas unidades de produção planejam realizar a rotação de culturas nas áreas de renovação após o retorno das chuvas, cultivando soja, amendoim, crotalária e milheto, dependendo da programação e das características do solo em cada município.

Quanto às usinas de etanol à base de milho, o processamento do grão segue em andamento, com acordos sendo feitos no mercado spot. No entanto, devido à produtividade abaixo do esperado da safra de milho

em grande parte do estado, os produtores locais estão negociando o cereal diretamente com as usinas a preços superiores ao mercado estadual. As usinas também começaram a receber sorgo granífero para processamento, mas o volume ainda é pequeno, pois a prioridade está na colheita do milho safrinha. Os cereais adquiridos até agora devem manter as usinas em operação até meados de fevereiro de 2025.

QUADRO 4 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM MATO GROSSO DO SUL

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
		Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							

Safr 2024/2025- Período de desenvolvimento											
Ano	2023								2024		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safr 2024/2025 - Período de colheita									
Ano	2024								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*									

FONTE: CONAB.

Paraná

A previsão para a safra atual indica que a colheita começou em março e se estenderá até novembro. Um ponto de destaque nesta safra é o aumento da atividade de colheita durante maio, junho e julho, impulsionado pelo clima mais seco, que está acelerando o processo. Esse cenário tem levado a uma colheita antecipada dos canaviais, que estão amadurecendo mais cedo, além de permitir que as operações industriais continuem sem interrupções devido à ausência de dias chuvosos. Essa

aceleração da colheita é semelhante à registrada nos primeiros meses do ano, onde as condições climáticas desfavoráveis também impactaram o desenvolvimento dos canaviais, com temperaturas elevadas que intensificaram a evapotranspiração e reduziram a disponibilidade hídrica no solo.

Quanto à produtividade, há uma expectativa de diminuição, principalmente devido à redução das chuvas e ao aumento das temperaturas, que resultaram em maior evapotranspiração e menor disponibilidade de água no solo. Essa retração é especialmente perceptível na região do Arenito Caiuá, onde as condições climáticas adversas têm sido mais impactantes.

Em termos de produção total de cana-de-açúcar, também se espera uma diminuição em comparação ao ano anterior, refletindo os desafios enfrentados em termos de condições climáticas e disponibilidade de recursos hídricos, que afetaram o rendimento das lavouras.

Nesse contexto, espera-se que a produção de açúcar ganhe relevância em relação à produção de etanol. Essa mudança se deve, em grande parte, aos preços mais favoráveis do açúcar no mercado internacional, em comparação à competitividade do etanol em relação à gasolina. O cenário de preços desfavoráveis para o etanol tem levado as usinas a focarem na produção de açúcar como uma estratégia para manter a viabilidade econômica. Essa mudança de foco é similar à migração de áreas de cultivo, onde proprietários têm preferido arrendar terras para a cana-de-açúcar devido à rentabilidade reduzida de culturas anuais como soja, milho e trigo, particularmente nas regiões onde a escassez hídrica tem afetado a produção.

Em termos de capacidade de moagem, as usinas no Paraná estão se preparando para um leve aumento em relação à safra anterior. Esse crescimento é resultado de melhorias realizadas em algumas usinas, embora tenha havido uma pequena redução na capacidade de outras. Esse padrão de aumento e redução na capacidade de moagem reflete as variações na produtividade, onde as condições climáticas adversas e a redução das chuvas levaram a uma queda no rendimento das lavouras de cana-de-açúcar.

Apesar da estabilidade na capacidade de armazenamento de etanol, que se manteve inalterada em comparação com a safra anterior, houve um destaque significativo na produção de etanol à base de milho.

QUADRO 5 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA NO PARANÁ

Legenda – Condição hídrica											
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
	 Previsão	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							

Safr 2024/2025- Período de desenvolvimento											
Ano	2023								2024		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safr 2024/2025 - Período de colheita									
Ano	2024								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*									

FONTE: CONAB.

Mato Grosso

A colheita da cana-de-açúcar atingiu aproximadamente metade da safra até o final de julho. A produtividade varia conforme a região; onde as chuvas se prolongaram até abril houve uma leve elevação na produtividade, apesar de o ATR estar abaixo do padrão. Em áreas com chuvas abaixo do esperado, o rendimento por hectare é menor, mas o ATR se mantém dentro do esperado. No geral, projeta-se uma produtividade menor nesta temporada, mas o ATR deve se equilibrar dentro do padrão, com a intensificação do período seco, que tende a aumentar o teor de açúcares.

A área dedicada à cana-de-açúcar cresceu cerca de 6% nesta safra, impulsionado principalmente pelo aumento de parcerias e arrendamentos. A busca por novas alternativas de investimento, devido às dificuldades econômicas nas atividades tradicionais de pecuária e plantio de grãos, levou à expansão da área de cana em regiões canavieiras de Mato Grosso.

Os investimentos na expansão industrial no estado continuam intensos, com foco no aumento da capacidade de armazenamento e na modernização de maquinários. No campo, os investimentos se concentram em variedades mais produtivas, tecnologias de monitoramento de pragas e doenças, maquinários, manejo agrícola sustentável e ampliação da irrigação suplementar. Há também uma tendência de ampliação significativa de unidades de produção de etanol à base de milho, impulsionada tanto por grandes grupos quanto por pequenos produtores e investidores. O setor busca maior engajamento com os governos estadual e federal para melhorar a logística,

especialmente por meio de ferrovias e etanoldutos, visando aumentar a competitividade.

Apesar dos desafios climáticos durante a safra, o incremento na área cultivada ajudou a estabilizar a produção de cana-de-açúcar, que permaneceu próxima ao patamar da safra anterior.

O mix de produção deve continuar predominantemente voltado para o etanol, com as cotações favoráveis do etanol hidratado, recuperando a rentabilidade do setor. O etanol de milho também continua em expansão, com altos investimentos na ampliação das plantas existentes e na construção de novas usinas, motivado pela crescente demanda e pelo custo competitivo do milho. No entanto, devido ao preço atrativo do açúcar, as indústrias aumentaram a produção desse produto em relação ao etanol, embora não em volume suficiente para superar a produção recorde da temporada anterior.

QUADRO 6 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM MATO GROSSO

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Previsão		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				

Safr 2024/2025- Período de desenvolvimento											
Ano	2023								2024		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safr 2024/2025 - Período de colheita										
Ano	2024									
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Fases*										

FONTE: CONAB.

Alagoas

A safra de cana-de-açúcar está prevista para começar em setembro de 2024 e se encerrar na primeira quinzena de abril de 2025. A produção está intimamente ligada ao regime pluviométrico, que, junto a práticas agrícolas adequadas e ausência de pragas significativas, pode resultar em uma boa safra. Desde o início da safra, as condições climáticas em Alagoas têm gerado expectativas otimistas.

As lavouras de cana-de-açúcar exigem condições climáticas específicas, como temperatura e umidade adequadas, para a produção de sacarose. Enquanto a topografia e o regime hídrico do Nordeste podem ser desafiadores, a qualidade do solo e as temperaturas favorecem o desenvolvimento das lavouras. As precipitações favoráveis, alternando entre chuva e sol, têm contribuído para um bom desenvolvimento das plantações.

Embora a safra anterior tenha registrado uma ligeira redução em comparação com o ciclo passado, a produção industrial aumentou devido à melhoria no teor de sacarose da cana. A safra atual apresenta sinais positivos de crescimento e produtividade, impulsionada por inovações tecnológicas e condições climáticas favoráveis, com tendência de fortalecimento do setor e aumento da competitividade internacional.

Há uma diversificação na produção com o uso de milho e sorgo para etanol, sendo a primeira experiência desse tipo no Nordeste. Esta atividade está se expandindo, com a expectativa de processar grandes quantidades de grãos e produzir volumes significativos de etanol hidratado.

O avanço na mecanização da colheita tem sido uma resposta à escassez de mão de obra, que diminuiu significativamente nos últimos anos. Onde a mecanização é viável, as unidades de produção têm aumentado sua adoção, contribuindo para a eficiência e competitividade do setor.

O setor sucroenergético em Alagoas mostra sinais positivos de crescimento, impulsionado por melhorias nos investimentos em lavouras, incentivos fiscais e condições de mercado favoráveis, como a valorização cambial para exportadores. Essas melhorias têm resultado em aumentos de produção e produtividade nas lavouras de cana-de-açúcar.

QUADRO 7 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM ALAGOAS

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva				Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva				Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Previsão		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva				Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Safr 2024/2025- Período de desenvolvimento											
Ano	2023								2024		
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*											

Safr 2024/2025 - Período de colheita							
Ano	2024				2025		
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*							

FONTE: CONAB.

Pernambuco

A produção de cana-de-açúcar em Pernambuco, para a atual safra, está prevista para crescer em relação ao ciclo anterior. Esse aumento é impulsionado pela reativação de unidades de produção que estavam

paralisadas e por condições climáticas favoráveis, resultando em uma melhora na produtividade por hectare.

A produção de açúcar no estado terá um foco ainda maior, com uma expectativa de crescimento em comparação com a safra passada. Por outro lado, a produção de etanol anidro deve registrar uma redução, enquanto a produção de etanol hidratado deve se manter estável.

As condições climáticas recentes, com precipitação adequada e boas temperaturas, têm favorecido o desenvolvimento dos canaviais. Espera-se que as condições climáticas permaneçam favoráveis, com uma manutenção adequada das chuvas.

A produção de cana-de-açúcar deve aumentar, beneficiada pela reativação de unidades industriais e pela ampliação das áreas plantadas. Além disso, a qualidade do açúcar extraído por tonelada de cana deve melhorar devido às condições climáticas mais favoráveis, resultando em um aumento na produção total de açúcar recuperável.

Devido ao relevo da principal região produtora, a mecanização da colheita é limitada e ocorre em uma pequena parte das áreas. O modelo cooperativista tem desempenhado um papel importante na reativação de unidades industriais, que dependem em grande parte de fornecedores para matéria-prima. A produção pernambucana terá um foco maior na produção de açúcar, impulsionada pela previsão de menor oferta global e pelas condições adversas em outras regiões produtoras do país.

QUADRO 8 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM PERNAMBUCO

Legenda - Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva			Baixa Restrição - Excesso de Chuva			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva			Média Restrição - Excesso de Chuva			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
			Alta Restrição - Falta de Chuva			Alta Restrição - Excesso de Chuva			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Safrs 2024/2025- Período de desenvolvimento											
Ano	2023								2024		
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*											

Safrs 2024/2025 - Período de colheita							
Ano	2024				2025		
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*							

FONTE: CONAB.

Paraíba

Ao longo das avaliações realizadas entre as safras, observou-se um crescimento gradual da área plantada com cana-de-açúcar na Paraíba. Esse aumento na área cultivada pode ser atribuído a fatores como a adaptação das lavouras às condições climáticas locais e o esforço dos produtores em expandir as áreas de cultivo, aproveitando a capacidade produtiva das regiões mais propícias ao cultivo da cana.

A produtividade da cana-de-açúcar apresentou uma tendência de leve aumento entre avaliações. As condições climáticas, com chuvas distribuídas de forma irregular, mas adequadas durante os períodos críticos de crescimento da cana, contribuíram para essa recuperação na produtividade. Em lado oposto à produtividade, o ATR tem estimativa de leve redução.

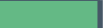
A produção de cana-de-açúcar também registrou um crescimento nessa avaliação. Esse incremento é reflexo direto do aumento da área plantada e da melhora na produtividade.

A estimativa de produção de açúcar é de aumento significativo para essa safra. Esse crescimento é explicado pela maior destinação da cana-de-açúcar para a produção do adoçante em virtude dos preços atrativos.

A produção de etanol anidro, por outro lado, apresentou uma redução em comparação com o levantamento anterior. Da mesma forma, o etanol hidratado mantém a expectativa de menor produção que a safra passada e menor que o estimado no primeiro levantamento, reflexo da priorização para a produção de açúcar.

QUADRO 9 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA NA PARAÍBA

Legenda – Condição hídrica											
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
 Previsão	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								

Safra 2024/2025- Período de desenvolvimento											
Ano	2023								2024		
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*											

Safra 2024/2025 - Período de colheita							
Ano	2024				2025		
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*							

FONTE: CONAB.

Bahia

Na safra 2024/25, espera-se uma queda na produção devido à redução na produtividade em todas as regiões produtivas, apesar do aumento da área em produção. Essa queda na produtividade está relacionada à instabilidade climática entre o final de 2023 e o início de 2024, quando houve períodos de escassez e excesso de chuvas, impactando negativamente o manejo de plantio, especialmente nas lavouras plantadas no segundo semestre de 2023.

O plantio nesta safra terá uma pequena redução em relação à anterior, embora haja um aumento na expansão das áreas e uma queda na renovação. Esse aumento na expansão acompanha o crescimento da capacidade de processamento das usinas, que esperam um aumento na produção de açúcar e etanol. Nos campos, as pragas e doenças estão sendo controladas eficazmente por meio de práticas como o uso de cultivares transgênicas e resistentes, controle químico e biológico, além do uso de drones e aviões agrícolas para a aplicação de defensivos. Uma atenção especial é dada à infestação da broca gigante no extremo-sul da Bahia, que está sendo mantida sob controle.

Na indústria, a maior parte dos resíduos é reutilizada, gerando energia térmica, composto orgânico e sendo utilizada em fertirrigação. Nesta safra, espera-se um aumento na produção de açúcar, enquanto a produção de etanol deverá diminuir. A produção de açúcar cresce à medida que mais usinas se dedicam a essa atividade, embora a queda na qualidade do ATR, atribuída ao clima atípico, esteja afetando a capacidade de produção tanto de açúcar quanto de etanol.

A colheita está programada para ocorrer, principalmente, entre junho e outubro, com um aumento progressivo na mecanização, o que contribui para a modernização das usinas, redução de custos e aumento da eficiência, além da geração de receitas adicionais com a venda de créditos de carbono. Apesar do progresso na colheita mecanizada, a qualidade do ATR nesta safra está inferior ao esperado, refletindo os desafios climáticos enfrentados, o que impacta negativamente a produção de açúcar e etanol.

QUADRO 10 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA NA BAHIA

Legenda - Condição hídrica											
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva						Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
Previsão	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva						Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva						Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			

Safr 2024/2025- Período de desenvolvimento											
Ano	2023								2024		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safr 2024/2025 - Período de colheita									
Ano	2024								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*									

FONTE: .

Espírito Santo

As condições pluviométricas registradas, para a safra 2024/25, durante a fase vegetativa das lavouras, foram razoáveis nas principais regiões produtoras de cana. No final de 2023, uma das regiões apresentou uma significativa escassez de chuvas, que só se normalizou a partir de janeiro deste ano, prejudicando parcialmente as lavouras de algumas usinas. Em outra região,

as chuvas foram mais regulares e em volumes adequados, tanto no final de 2023 quanto no início de 2024.

Na região com maior deficit hídrico, houve precipitações adequadas até maio, enquanto na outra, a distribuição das chuvas foi melhor até abril, mas a partir de maio até julho, as chuvas foram escassas. Um dos fatores que deve ser monitorado é a precipitação durante a colheita, pois volumes altos de chuva podem influenciar negativamente a safra.

Ao analisar os dados fornecidos pelas unidades de produção, observou-se que em algumas regiões, como em Conceição da Barra, as chuvas registradas desde setembro de 2023 ficaram muito abaixo da média histórica, prejudicando o desenvolvimento e a recuperação dos canaviais após a colheita, resultando em uma redução significativa na produção até a segunda estimativa de safra. Essa escassez de chuvas foi atribuída ao fenômeno El Niño, que impactou não apenas o Espírito Santo, mas grande parte do Brasil.

No entanto, em 2024, as chuvas se regularizaram ou até superaram as expectativas iniciais, especialmente a partir de janeiro, ajudando na recuperação dos canaviais, principalmente nas áreas mais afetadas. O desempenho da safra atual permanece semelhante ao da safra anterior, mas essa situação continuará a ser monitorada e ajustada nos próximos levantamentos, caso não se concretize o que está sendo estimado.

Observa-se uma expectativa de aumento na área colhida, mas com uma produção ligeiramente inferior à safra anterior. Essa estimativa é influenciada pela queda na produtividade, especialmente na maior usina do estado, que enfrentou um período de escassez de chuvas no final de 2023 e só começou a se recuperar no início de 2024.

Quanto à produção de açúcar e etanol, a estimativa é de aumento na produção de açúcar, enquanto a produção de etanol pode diminuir, quando comparada à safra passada. Essa tendência é explicada pela conjuntura do açúcar e etanol, favorecendo a produção do adoçante.

Além disso, ao analisar as mudanças nas quantidades destinadas à produção de etanol e açúcar, entre a safra anterior e a atual, percebe-se que os resultados finais são altamente dinâmicos. Eles dependem significativamente da qualidade do ATR e do mix de produtos das usinas, que pode variar ao longo da safra devido, principalmente, aos preços, influenciados por uma cadeia internacional de oferta e demanda bastante sensível.

Com as boas precipitações registradas nas regiões produtoras de cana nos primeiros meses de 2024, a redução da produtividade das lavouras foi menor que o esperado, o que terá um impacto positivo na produção de todos os produtos derivados da cana, incluindo açúcar e etanol.

Rio Grande do Norte

Desde o início de 2024, o monitoramento das condições climáticas no Rio Grande do Norte indicou uma expectativa de chuvas acima da média para o ano-safra 2024/25. Pequenas precipitações entre setembro e dezembro de 2023 e chuvas significativas no início de 2024 foram essenciais para o desenvolvimento dos canaviais, apesar de alguns atrasos na colheita devido ao excesso de chuva. A redução da influência do fenômeno El Niño e o aquecimento das águas do Atlântico contribuíram para um início de ano mais úmido que o previsto. As previsões indicam que as chuvas devem

permanecer dentro dos padrões normais nos próximos meses, com um possível leve aumento na região leste do estado, enquanto as temperaturas devem ficar um pouco acima do normal devido ao aquecimento das águas oceânicas.

A área estimada para colheita e processamento de cana-de-açúcar no segundo levantamento mostrou aumento em relação ao levantamento anterior. A maior parte da área colhida é de cana própria, enquanto uma porção significativa é fornecida por terceiros. A variação no rendimento da cultura foi pequena, com um leve aumento observado, atribuível às boas condições climáticas entre abril e julho de 2024, período crucial para o desenvolvimento da planta.

A colheita no Rio Grande do Norte está programada para iniciar em agosto e se estender até fevereiro de 2025, com a maior parte concentrada entre abril e julho. Apesar das chuvas que atrasaram ligeiramente o início da colheita, as condições climáticas favoreceram o desenvolvimento da cultura, resultando em um ATR ótimo para processamento. A colheita mecanizada é o método predominante, com uma pequena parte sendo realizada de forma manual. A maior parte da cana colhida será transportada em distâncias curtas para as usinas, e a capacidade de moagem instalada é significativa.

A exportação de açúcar é facilitada pelos portos próximos, com as cotas para os mercados americano e europeu já atendidas. A comercialização direta do etanol pelas usinas está sendo adotada para aumentar a competitividade e diversificação.

Maranhão

As condições climáticas no Maranhão variaram significativamente. No sul do estado, as chuvas começaram em outubro de 2023, mas foram abaixo da média até dezembro devido aos impactos do El Niño, o que prejudicou a produtividade das lavouras. A partir de janeiro de 2024, as chuvas se tornaram mais regulares, o que contribuiu para a recuperação das lavouras em algumas regiões, mas a irregularidade das precipitações, especialmente em maio, causou perdas em potencial e atrasou a colheita em algumas áreas. No oeste do estado, o regime climático apresentou atraso, com poucas chuvas até fevereiro, mas melhorou a partir de março. No centro do estado, as condições foram desfavoráveis, com início tardio das chuvas e um período prolongado de seca em janeiro. Na região leste, as chuvas foram escassas no início, mas melhoraram de fevereiro a abril.

A área total de corte de cana-de-açúcar aumentou em comparação ao levantamento anterior devido à expansão de área em algumas usinas, apesar da redução em outras. O rendimento médio estimado de cana-de-açúcar também está projetado para ser maior que na safra anterior, impulsionado principalmente pelas áreas mais novas de algumas unidades de produção. No entanto, a falta de chuvas causou perdas significativas em uma das usinas, o que deve reduzir sua produtividade. A produção total de cana-de-açúcar estimada para a safra é consideravelmente maior em relação à safra anterior, refletindo o aumento da área de corte e da produtividade nas principais usinas.

O plantio de cana para renovação e expansão dos canaviais deve ocorrer ao longo do ano, conforme o calendário de chuvas de cada região. As unidades de produção utilizam vinhaça como fertilizante e aplicam sistemas de

irrigação para compensar a baixa umidade do solo durante o período seco. Algumas usinas relataram incidência de pragas e doenças, mas no geral, as lavouras estão em boas condições. A colheita está em andamento e deve continuar até dezembro de 2024, com a maior parte do volume sendo colhido de forma mecanizada.

A capacidade industrial instalada das usinas para esta safra é ligeiramente maior que na temporada anterior. A moagem de cana-de-açúcar está projetada para aumentar significativamente em comparação à safra anterior. A produção de açúcar deve passar do dobro em relação ao ano passado, devido ao aumento na produção de cana e aos preços favoráveis do açúcar no mercado. A produção de etanol anidro também deve crescer, impulsionada pelos bons preços, enquanto a produção de etanol hidratado deve diminuir, com as usinas priorizando o anidro. A comercialização de etanol já foi iniciada, com preços mais atrativos que no ano anterior, especialmente após o aumento do preço da gasolina.

Uma nova planta industrial de etanol de milho está sendo construída e deve começar a operar no início de 2025, o que diversificará ainda mais a produção de etanol no estado.

Tocantins

A produção de cana-de-açúcar em Tocantins tem mostrado um crescimento ao longo das safras. Observa-se uma leve expansão na área colhida ao comparar a safra de 2024/25 com a de 2023/24. Entre a primeira e a segunda avaliação da safra atual, a estimativa de área colhida também aumentou,

sugerindo que a empresa está buscando maximizar a produção, apesar das limitações de espaço e das condições climáticas adversas.

A produtividade da cana-de-açúcar, deverá registrar uma recuperação em relação à safra anterior. Com isso, a estimativa de produção, comparada à safra passada, deverá crescer 3%. O ATR também deverá registrar leve incremento em relação à última safra.

A produção de etanol, tanto hidratado quanto anidro, apresentou uma variação moderada entre as safras. Comparando a última safra com a safra 2024/25, a estimativa é de aumento, reflexo da maior matéria-prima para a fabricação do biocombustível.

Sergipe

As condições climáticas para a safra atual foram favoráveis, com chuvas volumosas bem distribuídas desde o último levantamento, consideradas boas para o desenvolvimento da cultura. A previsão para o próximo trimestre indica uma redução nas chuvas, o que já era esperado conforme o histórico do regime pluviométrico na região. A distribuição regular das chuvas é essencial para as lavouras de cana, e variações significativas são previstas para o final do inverno, com temperaturas mais amenas e nebulosidade em grande parte dos territórios.

Houve um leve aumento na área plantada em comparação à safra anterior, apesar do relato das dificuldades financeiras enfrentadas pelas unidades do estado. Uma das usinas, por dificuldades financeiras, não realizará a moagem da produção nesta safra, limitando-se à produção de cana-de-

açúcar. O rendimento médio esperado das áreas plantadas continua abaixo do potencial devido aos tratos culturais e à baixa renovação dos canaviais. As lavouras apresentam bom desenvolvimento vegetativo, sem sinais significativos de danos causados por pragas ou doenças, e a maioria dos contratos com fornecedores de cana ainda não foi finalizada, o que pode levar a alterações nos próximos levantamentos.

As unidades de produção estão em fase de planejamento e manutenção dos equipamentos para a colheita, visando iniciar as operações sem imprevistos. Algumas unidades planejam modernizar parte de seus equipamentos, o que deve melhorar a produção de derivados. A produção de açúcar está prevista para ter um leve aumento, enquanto a produção de etanol total deve crescer de forma mais significativa. Apesar da valorização do açúcar no mercado internacional, algumas usinas manterão sua programação atual devido a contratos vigentes com compradores de etanol. Os valores previstos para ATR permanecem abaixo da média nacional, influenciados por fatores como a idade das plantações e características do solo.

As informações sugerem que os resultados da safra atual serão muito próximos dos obtidos na safra anterior. As áreas plantadas mostram bom desenvolvimento, com um rendimento esperado similar ao da safra passada, mas ainda abaixo do potencial produtivo devido à falta de investimentos em renovação de canaviais e tratos culturais adequados. Uma das unidades encerrará suas atividades industriais, focando apenas na produção de cana devido a dificuldades financeiras.

Piauí

O volume de precipitação acumulado nos primeiros meses de 2024, na região produtora de cana-de-açúcar, ficou em 950 mm, apenas 10 mm inferior ao ocorrido no mesmo período no ano anterior. A colheita nesta safra deve iniciar em junho e finalizar em novembro de 2024.

Embora o volume de precipitação tenha sido praticamente o mesmo no período dos dois anos, há que se destacar o volume ocorrido em fevereiro deste ano, que foi quase quatro vezes o registrado no ano passado, ou seja, houve uma distribuição mais irregular que na safra anterior, contudo não deve impactar significativamente no desenvolvimento da lavoura.

Historicamente, de dezembro a março, são os meses que concentram os maiores volumes de chuvas no Piauí, permitindo o manejo da lavoura sem a necessidade de irrigação.

A estimativa é que se mantenha a área colhida da safra passada.

Quanto ao ATR, a estimativa para esta safra é que se obtenha um número de 131,4 kg/t de cana, similar ao da safra anterior. Quanto ao mix de produção, a prioridade tem sido a produção de açúcar devido a fatores mercadológicos relacionado ao preço, o que tem tornado mais atrativo a produção deste produto. Assim, a estimativa de produção de açúcar é maior que a da safra anterior. O etanol deverá ter produção inferior à safra passada.

Rio de Janeiro

Na atual temporada, a colheita e a moagem na região pesquisada começaram em maio, com previsão de término em outubro. Houve registro de precipitações abaixo do esperado, quando comparada com a média histórica. Apesar dessa escassez hídrica, a colheita não sofreu prejuízos significativos. Contudo, a falta de chuvas foi mais severa em Campos dos Goytacazes e arredores, onde a situação se mostrou mais crítica. Até o momento do levantamento, não foram registradas chuvas em julho, um mês que tradicionalmente já apresenta baixa pluviosidade. A ausência de chuvas teve impacto positivo no ATR.

A estimativa de área colhida mostra um crescimento em relação ao levantamento anterior. A maior parte dessa área é cultivada por fornecedores, enquanto o restante pertence às unidades de produção. Houve replantio em regiões onde as lavouras foram perdidas na safra passada, com expectativa de colheita dessas áreas até o final da safra atual.

A produtividade média esperada está projetada para ser significativamente superior à da safra anterior, refletindo melhorias nas condições de cultivo. Da mesma forma, a produção total de cana-de-açúcar deve aumentar de forma substancial.

Em termos de logística de transporte, a cana-de-açúcar é trazida das áreas de cultivo para as indústrias a partir de diferentes distâncias. Nesta safra, a produção de etanol continua sendo mais expressiva que a de açúcar.

Pará

Comparando as safras de 2023/24 e 2024/25, observa-se que a área colhida permaneceu praticamente estável, enquanto a produtividade mostrou uma melhoria. Esses ganhos, embora positivos, não foram suficientes para alterar significativamente a posição do estado no cenário nacional.

Em termos de produção de açúcar, o estado apresentou uma redução, quando comparadas as safras passada e atual, o que pode ser atribuída a decisões estratégicas em resposta às análises de mercado. Essa diminuição, embora modesta, reflete os desafios que o setor açucareiro do Pará enfrenta para competir em um cenário nacional cada vez mais competitivo.

Quanto à produção de etanol, a comparação entre as safras revela que a produção de etanol anidro experimentou um aumento, enquanto a produção de etanol hidratado registrou uma ligeira diminuição.

Amazonas

Os baixos índices pluviométricos consolidaram uma quantidade de chuva 71% menor que a média de junho de 2023. Apesar dessa redução, os números apurados entre os levantamentos são semelhantes.

Embora a região apresente baixa produção de cana-de-açúcar, houve um leve aumento entre as duas primeiras avaliações. A área colhida permaneceu estável enquanto a produtividade mostrou discreta melhoria. No oposto à maior produtividade, o ATR teve a expectativa reduzida em relação ao primeiro levantamento e à última safra.

No que diz respeito à produção de açúcar, houve uma leve redução entre as avaliações. O adoçante é destinado às indústrias locais.

TABELA 1 - ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

Região/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2023/24	Safra 2024/25	VAR. %	Safra 2023/24	Safra 2024/25	VAR. %	Safra 2023/24	Safra 2024/25	VAR. %
NORTE	48,9	49,5	1,2	80.608	81.662	1,3	3.943,0	4.044,0	2,6
AM	3,9	3,8	(0,5)	78.736	78.625	(0,1)	304,0	302,0	(0,7)
PA	16,9	16,7	(0,9)	75.700	78.511	3,7	1.276,0	1.312,0	2,8
TO	28,2	29,0	2,7	83.797	83.883	0,1	2.363,0	2.430,0	2,8
NORDESTE	883,0	918,9	4,1	63.959	64.879	1,4	56.477,8	59.617,3	5,6
MA	29,3	30,0	2,4	70.909	78.857	11,2	2.078,2	2.367,3	13,9
PI	20,3	20,4	0,3	64.072	61.335	(4,3)	1.302,0	1.250,0	(4,0)
RN	66,7	70,3	5,4	52.756	53.626	1,6	3.519,6	3.769,9	7,1
PB	125,6	129,3	2,9	60.539	62.284	2,9	7.605,7	8.053,3	5,9
PE	233,7	245,0	4,8	59.099	60.468	2,3	13.810,2	14.814,6	7,3
AL	298,7	309,7	3,7	65.878	67.301	2,2	19.675,8	20.843,0	5,9
SE	43,1	45,4	5,4	58.901	59.555	1,1	2.535,9	2.703,8	6,6
BA	65,7	68,8	4,8	90.637	84.526	(6,7)	5.950,5	5.815,4	(2,3)
CENTRO-OESTE	1.778,8	1.828,5	2,8	81.537	81.577	0,1	145.035,7	149.165,6	2,8
MT	194,1	205,3	5,8	90.989	85.853	(5,6)	17.663,3	17.627,3	(0,2)
MS	629,9	647,9	2,9	80.609	80.615	-	50.771,7	52.230,5	2,9
GO	954,8	975,3	2,1	80.227	81.316	1,4	76.600,6	79.307,8	3,5
SUDESTE	5.098,8	5.342,7	4,8	91.987	82.879	(9,9)	469.026,8	442.798,3	(5,6)
MG	929,2	950,7	2,3	87.579	86.126	(1,7)	81.376,5	81.876,3	0,6
ES	48,7	50,5	3,7	57.796	54.794	(5,2)	2.815,6	2.767,1	(1,7)
RJ	29,7	36,1	21,5	47.968	54.443	13,5	1.425,3	1.965,4	37,9
SP	4.091,2	4.305,4	5,2	93.715	82.731	(11,7)	383.409,5	356.189,5	(7,1)
SUL	524,4	488,3	(6,9)	73.860	70.052	(5,2)	38.730,9	34.206,3	(11,7)
PR	524,4	488,3	(6,9)	73.860	70.052	(5,2)	38.730,9	34.206,3	(11,7)
NORTE/NORDESTE	931,9	968,4	3,9	64.833	65.737	1,4	60.420,8	63.661,3	5,4
CENTRO-SUL	7.402,0	7.659,5	3,5	88.192	81.751	(7,3)	652.793,3	626.170,2	(4,1)
BRASIL	8.333,9	8.627,9	3,5	85.580	79.953	(6,6)	713.214,1	689.831,5	(3,3)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em agosto/2024.



PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

A produção de cana-de-açúcar, em sua segunda estimativa, para a safra 2024/25, aponta uma redução de 3,3% em relação ao ciclo anterior, situando-se em 689,8 milhões de toneladas. Contudo, na estimativa de produtos da indústria sucroalcooleira mostra a estimativa de produção de açúcar com variação positiva de 0,6% em relação à safra 2023/24, somando-se uma produção de quase 46 milhões de toneladas de açúcar.

Nesse cenário, observa-se a evolução dos trabalhos nas unidades de produção, ainda que preliminares, quanto ao direcionamento da cana-de-açúcar a ser colhida, com perspectiva de manter uma maior destinação do açúcar total recuperável (ATR) para a geração do açúcar em relação ao etanol, uma vez que o mercado segue mais favorável à fabricação do adoçante, especialmente com maior competitividade da commodity brasileira no mercado internacional frente à queda de oferta por parte de importantes países exportadores, sendo o volume total esperado para os subprodutos, açúcar e etanol, podendo sofrer alteração ao longo do ciclo, dependendo do direcionamento dado nas unidades de produção.

Região Sudeste

A região tem representado mais de 70% da produção nacional de açúcar, com tendência a manter esse percentual. O destaque é para as áreas produtoras em São Paulo, que chegam a produzir mais da metade do volume total obtido no país, uma vez que a estimativa de produção paulista é da ordem de 27,3 milhões de toneladas. A produção em Minas Gerais também merece destaque, a segunda maior produção estadual do Brasil, sendo 6,05 milhões de toneladas esperadas para esse ciclo.

Região Centro-Oeste

A produção mais significativa na região concentra-se em Goiás e Mato Grosso do Sul. Para esse ciclo, as estimativas iniciais já indicam aumento na geração total do adoçante nas unidades de produção, e a expectativa é a manutenção, nessas áreas, de uma produção superior a 5 milhões de toneladas de açúcar e que, somada à produção estimada do Mato Grosso, alcance quase 5,9 milhões de toneladas, 7,7% a mais que em 2023/24.

Região Norte-Nordeste

O Nordeste é uma região histórica e tradicionalmente produtora de açúcar. Há registro de produção em quase todos os estados, principalmente em Alagoas, Pernambuco e Paraíba, que somam quase 3,1 milhões de toneladas.

Já para a Região Norte, as estimativas de produção de açúcar estão limitadas ao Amazonas e ao Pará.

TABELA 2 - PRODUTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE AÇÚCAR - SAFRAS 2023/24 E 2024/25

Região/UF	Produção de açúcar (em mil t)						
	Safra 2023/24 (a)	Safra 2024/25 Lev. Anterior (b)	Safra 2024/25 Lev. Atual (c)	Variação		Variação	
					% (c/a)	Absoluta (c-b)	% (c/b)
NORTE	99,3	94,6	94,6	(4,7)	(4,7)	(0,0)	-
AM	20,4	18,0	17,9	(2,5)	(12,3)	(0,1)	(0,4)
PA	78,8	76,7	76,7	(2,1)	(2,7)	0,0	0,1
NORDESTE	3.293,1	3.521,1	3.836,6	543,5	16,5	315,5	9,0
MA	19,5	21,0	42,1	22,6	116,3	21,2	101,0
PI	97,5	112,5	112,5	15,0	15,4	-	-
RN	218,7	218,7	230,8	12,1	5,5	12,1	5,5
PB	228,0	242,5	367,2	139,2	61,0	124,7	51,4
PE	969,5	984,3	1.191,3	221,8	22,9	207,0	21,0
AL	1.495,3	1.570,6	1.571,7	76,4	5,1	1,1	0,1
SE	133,5	133,5	136,0	2,5	1,9	2,5	1,9
BA	131,2	238,0	185,0	53,8	41,0	(53,0)	(22,3)
CENTRO-OESTE	5.468,0	5.682,6	5.889,3	421,3	7,7	206,7	3,6
MT	539,3	530,0	532,3	(7,0)	(1,3)	2,3	0,4
MS	2.209,5	2.326,0	2.372,7	163,2	7,4	46,7	2,0
GO	2.719,2	2.826,6	2.984,3	265,1	9,7	157,7	5,6
SUDESTE	33.927,7	34.031,6	33.559,0	(368,7)	(1,1)	(472,6)	(1,4)
MG	5.481,6	6.070,4	6.047,1	565,5	10,3	(23,3)	(0,4)
ES	150,6	172,9	169,8	19,2	12,8	(3,1)	(1,8)
RJ	33,7	60,0	61,6	27,9	83,0	1,6	2,7
SP	28.261,9	27.728,2	27.280,5	(981,4)	(3,5)	(447,7)	(1,6)
SUL	2.890,6	2.962,3	2.616,8	(273,8)	(9,5)	(345,5)	(11,7)
PR	2.890,6	2.962,3	2.616,8	(273,8)	(9,5)	(345,5)	(11,7)
NORTE/NORDESTE	3.392,4	3.615,7	3.931,2	538,8	15,9	315,5	8,7
CENTRO-SUL	42.286,3	42.676,4	42.065,1	(221,2)	(0,5)	(611,3)	(1,4)
BRASIL	45.678,7	46.292,2	45.996,3	317,6	0,7	(295,9)	(0,6)

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em agosto/2024.



PRODUÇÃO DE ETANOL

A safra 2024/25 avança nas Regiões Centro-Sul e Norte, favorecida pelo tempo quente e seco na maioria das regiões produtoras. Já para o Nordeste, as atividades começam a partir de agosto de 2024, e as estimativas apontam para uma diminuição na produção total de cana-de-açúcar em comparação com a temporada passada, que foi recorde, dentro da série histórica do produto, algo que, por consequência, impactará no volume total esperado para o etanol.

Com essa menor oferta de matéria-prima em comparação à safra anterior e também com a redução da competitividade de mercado do biocombustível frente ao açúcar (aumento nos preços pagos pelo adoçante, principalmente em razão de decréscimo da oferta no mercado internacional), a estimativa é que se mantenha uma diminuição no volume total de etanol obtido, estimando atualmente em 28,5 bilhões de litros, 4,1% inferior à safra 2023/24, e seguindo um menor direcionamento do ATR para a geração do biocombustível, a redução será menor no etanol hidratado que na forma anidra do biocombustível.

Região Centro-Sul

Mais de 92% da produção total de etanol está vinculada à Região Centro-Sul, tendo como grande destaque a quantidade produzida em São Paulo, estimado em 13,2 bilhões de litros nesta safra, para o estado. Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais também apresentam produção significativa do biocombustível nessa megarregião.

Região Norte-Nordeste

Com participação de 7,6% da produção nacional de etanol, as Regiões Norte e Nordeste vêm mantendo o potencial produtivo da cana-de-açúcar, nos últimos dois anos, principalmente pelas condições climáticas mais favoráveis para a cultura.

Destaque para Alagoas, Paraíba, Bahia, Pernambuco e Tocantins, pela Região Norte, nessa produção regional de etanol.

TABELA 3 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ETANOL TOTAL A PARTIR DA CANA-DE-AÇÚCAR - SAFRAS 2023/24 E 2024/25

Região/UF	Produção de etanol de cana-de-açúcar (em m3)						
	Safra 2023/24 (a)	Safra 2024/25 Lev. Anterior (b)	Safra 2024/25 Lev. Atual (c)	Variação		Variação	
				Absoluta (c-a)	% (c/a)	Absoluta (c-b)	% (c/b)
NORTE	250.161,0	257.111,0	259.378,0	9.217,0	3,7	2.267,0	0,9
AM	7.805,0	6.934,0	6.934,0	(871,0)	(11,2)	-	-
PA	49.762,0	50.292,0	50.292,0	530,0	1,1	-	-
TO	192.594,0	199.885,0	202.152,0	9.558,0	5,0	2.267,0	1,1
NORDESTE	2.022.276,5	1.935.228,7	1.903.245,1	(119.031,4)	(5,9)	(31.983,6)	(1,7)
MA	160.687,8	167.608,0	164.989,0	4.301,2	2,7	(2.619,0)	(1,6)
PI	47.161,0	26.687,0	26.687,0	(20.474,0)	(43,4)	-	-
RN	136.623,6	139.423,6	132.493,9	(4.129,7)	(3,0)	(6.929,7)	(5,0)
PB	363.057,0	361.084,0	337.637,0	(25.420,0)	(7,0)	(23.447,0)	(6,5)
PE	331.837,4	309.079,5	325.840,0	(5.997,4)	(1,8)	16.760,5	5,4
AL	476.020,4	504.462,6	490.998,2	14.977,8	3,1	(13.464,4)	(2,7)
SE	111.139,0	111.139,0	130.000,0	18.861,0	17,0	18.861,0	17,0
BA	395.750,3	315.745,0	294.600,0	(101.150,3)	(25,6)	(21.145,0)	(6,7)
CENTRO-OESTE	8.729.473,9	8.682.361,3	8.771.880,0	42.406,1	0,5	89.518,7	1,0
MT	1.104.145,9	1.078.262,7	1.110.618,2	6.472,3	0,6	32.355,5	3,0
MS	2.875.736,4	2.877.952,6	2.923.227,8	47.491,4	1,7	45.275,2	1,6
GO	4.749.591,6	4.726.146,0	4.738.034,0	(11.557,6)	(0,2)	11.888,0	0,3
SUDESTE	17.328.018,6	15.245.873,8	16.434.698,3	(893.320,4)	(5,2)	1.188.824,4	7,8
MG	3.306.033,5	2.953.543,5	3.030.718,5	(275.315,0)	(8,3)	77.175,0	2,6
ES	115.230,0	93.335,0	99.398,0	(15.832,0)	(13,7)	6.063,0	6,5
RJ	82.005,0	87.500,0	99.455,0	17.450,0	21,3	11.955,0	13,7
SP	13.824.750,2	12.111.495,3	13.205.126,8	(619.623,4)	(4,5)	1.093.631,4	9,0
SUL	1.359.613,6	1.196.233,9	1.099.730,8	(259.882,8)	(19,1)	(96.503,1)	(8,1)
PR	1.359.613,6	1.196.233,9	1.099.730,8	(259.882,8)	(19,1)	(96.503,1)	(8,1)
NORTE/NORDESTE	2.272.437,5	2.192.339,7	2.162.623,1	(109.814,4)	(4,8)	(29.716,6)	(1,4)
CENTRO-SUL	27.417.106,1	25.124.469,0	26.306.309,1	(1.110.797,1)	(4,1)	1.181.840,0	4,7
BRASIL	29.689.543,6	27.316.808,7	28.468.932,2	(1.220.611,5)	(4,1)	1.152.123,4	4,2

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em agosto/2024.

TABELA 4 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ETANOL A PARTIR DO MILHO - SAFRAS 2023/24 E 2024/25

Região/UF	Etanol Anidro (Em mil l)				Etanol Hidratado (Em mil l)				Etanol Total (Em mil l)			
	Safra 2023/24	Safra 2024/25	Variação		Safra 2023/24	Safra 2024/25	Variação		Safra 2023/24	Safra 2024/25	Variação	
				%				%				%
NORDESTE	-	-	-	-	14,8	20,0	5,2	35,0	14,8	20,0	5,2	35,0
AL	-	-	-	-	14,8	20,0	5,2	35,0	14,8	20,0	5,2	35,0
CENTRO-OESTE	2.213.581,2	2.890.223,0	676.641,8	30,6	3.677.918,7	4.017.111,0	339.192,3	9,2	5.891.499,9	6.907.334,0	1.015.834,1	17,2
MT	1.559.200,0	1.715.100,0	155.900,0	10,0	2.654.800,0	2.920.300,0	265.500,0	10,0	4.214.000,0	4.635.400,0	421.400,0	10,0
MS	538.382,0	861.036,0	322.654,0	59,9	467.760,0	653.322,0	185.562,0	39,7	1.006.142,0	1.514.358,0	508.216,0	50,5
GO	115.999,2	314.087,0	198.087,8	170,8	555.358,7	443.489,0	(111.869,7)	(20,1)	671.357,9	757.576,0	86.218,1	12,8
SUL	28.614,0	34.423,0	5.809,0	20,3	47,0	572,0	525,0	1.117,0	28.661,0	34.995,0	6.334,0	22,1
PR	28.614,0	34.423,0	5.809,0	20,3	47,0	572,0	525,0	1.117,0	28.661,0	34.995,0	6.334,0	22,1
NORTE/NORDESTE	-	-	-	-	14,8	20,0	5,2	35,0	14,8	20,0	5,2	35,0
CENTRO-SUL	2.242.195,2	2.924.646,0	682.450,8	30,4	3.677.965,7	4.017.683,0	339.717,3	9,2	5.920.160,9	6.942.329,0	1.022.168,1	17,3
BRASIL	2.242.195,2	2.924.646,0	682.450,8	30,4	3.677.980,5	4.017.703,0	339.722,5	9,2	5.920.175,7	6.942.349,0	1.022.173,3	17,3

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em agosto/2024.



SISTEMA DE COLHEITA

A segunda estimativa, para a safra 2024/25, apresenta consolidação da mecanização da colheita de cana-de-açúcar no país. A estimativa, muito semelhante à da safra passada, indica que 92,4% da colheita de cana-de-açúcar deverá ser realizada mecanicamente, confirmando o observado nos últimos anos, que, a cada safra, a colheita da cana-de-açúcar no Brasil evolui do sistema tradicional de colheita manual de cana inteira, com queima prévia do canavial, para o sistema de colheita mecanizada.

A prática da queima prévia da palha durante a colheita manual de cana-de-açúcar demonstra vantagens significativas. Esse procedimento facilita o corte e possibilita um aumento na quantidade diária de cana cortada, quando comparado à colheita realizada, sem a queima da palha. Além disso, a queima reduz o esforço físico exigido dos trabalhadores. Entretanto, é importante notar que a queima da palha suscita preocupações substanciais relacionadas aos impactos na saúde das populações que residem nas áreas ao redor das plantações. Assim, são necessárias soluções eficazes para mitigar os efeitos adversos dessa prática.

As questões ambientais, associadas ao sistema de corte da cana-de-açúcar, se manual ou mecanizado, são tratadas na agenda de discussão em vários estados. Assim, além da relevância em questão à topografia do relevo na decisão quanto ao tipo da colheita, é também importante a consideração quanto à legislação estadual vigente, assim como aspectos socioeconômicos, oferta de mão de obra e/ou sistema de carregamento a ser utilizado.

Leis e programas de incentivo, que exigem a não utilização do fogo como prática de manejo, ajudaram para essa evolução. Além disso, boa parte das áreas cultivadas no país são aptas à colheita mecanizada, com relevos de pouca declividade, sobretudo na Região Centro-Sul.

A mecanização da colheita vem de uma visão em longo prazo, hoje é realidade em todos os estados produtores. Em menos de 20 anos, o número de colhedoras, no país, saltou de 1.221, na safra 2007/08, para as atuais 5.002. Além da maior quantidade de máquinas, elas estão mais eficientes.

Região Centro-Sul

A Região Centro-Sul concentra a maior parte da produção nacional, efetuando operações com tecnologia de ponta. A colheita mecanizada é utilizada em 98,6% da colheita.

São Paulo: maior estado produtor, o índice de colheita mecanizada saiu de 62,7%, na safra 2010/11, para mais de 99%, na safra atual.

Goiás: a colheita mecanizada também está consolidada e presente em quase todas as unidades de produção. Com 97,9% das lavouras de cana-de-

açúcar colhidas mecanicamente, praticamente toda cana-de-açúcar colhida é realizada sem queima da palhada, pois muitas usinas participam de programas de incentivos que exigem a não utilização do fogo como prática de manejo, que estabelece metas nacionais anuais de descarbonização para o setor de combustíveis. A colheita manual representa cerca de 2% da cana colhida no estado e, na maioria dos casos, corresponde àquelas áreas cultivadas em relevos mais acidentados.

Região Nordeste

Devido, principalmente, ao relevo mais acidentado, o percentual de operacionalização da colheita mecanizada ainda é baixo, mas vem aumentando safra após safra. A estimativa, para a safra 2024/25, é que 27% da cana-de-açúcar na região seja colhida de forma mecanizada.

Pernambuco: ainda prevalece a colheita manual em 94,5% das áreas de produção, pois o relevo na Zona da Mata Pernambucana caracteriza-se por uma alta declividade, o que limita a possibilidade de colheita mecanizada. As áreas colhidas mecanicamente correspondem a 5,5% do total da área colhida no estado.

Bahia: o percentual da colheita mecanizada aumenta a cada safra, no ritmo da modernização das unidades de produção, reduzindo custos, aumentando a eficiência e gerando recursos com a venda de créditos de carbono. A previsão, para esta safra, é que 22,7% da cana-de-açúcar seja colhida de maneira mecanizada.

Região Norte

Toda a colheita é realizada de forma mecanizada, desde a safra 2016/17.

TABELA 5 - COLHEITA MANUAL E MECANIZADA (EM %) - SAFRAS 2023/24 E 2024/25

Região/UF	Safra 2023/24		Safra 2024/25	
	Manual	Mecanizada	Manual	Mecanizada
NORTE	-	100,0	-	100,0
AM	-	100,0	-	100,0
PA	-	100,0	-	100,0
TO	-	100,0	-	100,0
NORDESTE	73,0	27,0	73,0	27,0
MA	16,3	83,7	16,3	83,7
PI	86,0	14,0	86,0	14,0
RN	24,4	75,6	24,4	75,6
PB	65,2	34,8	65,2	34,8
PE	94,5	5,5	94,5	5,5
AL	45,2	54,8	45,2	54,8
SE	83,0	17,0	83,0	17,0
BA	77,3	22,7	77,3	22,7
CENTRO-OESTE	0,6	99,4	0,6	99,4
MT	-	100,0	-	100,0
MS	-	100,0	-	100,0
GO	2,1	97,9	2,1	97,9
SUDESTE	1,6	98,4	1,6	98,4
MG	0,5	99,5	0,5	99,5
ES	23,4	76,6	23,4	76,6
RJ	79,8	20,2	81,5	20,2
SP	0,8	99,2	0,8	99,2
SUL	1,6	98,4	1,6	98,4
PR	2,2	97,8	2,2	97,8
NORTE/NORDESTE	68,0	32,0	68,0	32,0
CENTRO-SUL	1,4	98,6	1,4	98,6
BRASIL	7,6	92,4	7,6	92,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2024.



EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE AÇÚCAR E ETANOL

EXPORTAÇÕES

Na safra 2024/25, o açúcar brasileiro segue com demanda internacional forte, totalizando mais de 11,6 milhões de toneladas comercializados, volume 27,1% superior ao volume embarcado no mesmo período da safra anterior (abril/julho de 2023).

O valor dessas exportações também cresceu significativamente, alcançando US\$ 5,6 bilhões, representando um aumento de quase 24% em relação ao mesmo período da safra anterior, incentivando o aumento na produção de açúcar em detrimento do etanol. China, Indonésia e Emirados Árabes Unidos foram os principais destinos do açúcar brasileiro, importando mais de 25% do volume exportado.

Por outro lado, a exportação brasileira de etanol, na safra 2024/25, vem registrando queda de 17,2% em comparação ao mesmo período da safra anterior, totalizando 440,1 milhões de litros. A Coreia do Sul foi o principal destino do etanol brasileiro, com 36% do volume exportado, seguida pelos Estados Unidos e Holanda, que, juntos, representam 72% do total exportado.

SAFRA 2024/25

Para os próximos meses, a expectativa é que os preços, tanto no país quanto no mercado externo, experimentem uma tendência altista. Essa projeção está baseada na redução de produção prevista também na Ásia, além do Brasil. A perspectiva de um superavit global menor que o esperado anteriormente, combinado com a incerteza climática na Índia e no Brasil, deverá sustentar os preços do açúcar na bolsa de Nova York ao longo do terceiro trimestre de 2024.



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

